

Publica-se nos dias
1 e 15 de cada mês

Assinaturas

Continente e Ilhas 24\$00
Ultramar 29\$00 e 60\$00
Estrangeiro 35\$00 e 90\$00
(Séries de 24 números)

Pagamento adiantado

NOTA:

Consideramos assinante quem, ao receber o 3.º exemplar enviado, o não devolver, gentileza que muito nos desvaneece.

A REGENERAÇÃO

Fundadores: Drs. José Martinho Simões, Manuel Simões Barreiros e Prof. João António Semedo

AVENÇA

Proprietário: dr. Alberto Teixeira Forte

Composto e impresso na Tipografia Figueiroense

Director e Editor

Dr. Alberto Teixeira Forte

Redacção e Administração — Rua Major Neutel de Abranches

Figueiró dos Vinhos

Grito de Alarme

E' pavorosa e sobremaneira atentória da economia doméstica e, portanto, nacional, a sequência e muitas vezes simultaneidade de incêndios em matas, florestas, fábricas, hotéis e outros edifícios, registados de há anos a esta parte.

Em todas as épocas, desde que Deus criou os vulcões, o raio e a floresta, houve incêndios.

Muitos são os soldados da paz que, no cumprimento da sua divisa: *Vida por Vida* têm sacrificado, no altar da solidariedade humana a sua, sem outra recompensa que não seja as preces endereçadas pelas almas agradecidas ao Céu para que Deus lhes reserve aposentos de conforto inefável.

Quando eu era menino e moço declaravam-se, de tempos a tempos, incêndios nas matas da Serra do S. Neutel, Madrão, etc. Dado o alarme, os habitantes dos lugares próximos acorriam e, sem grande demora, os fogos eram extintos.

Não se registavam felizmente vítimas e os prejuízos materiais eram de pequena monta. Em todas as épocas, é verdade, houve incêndios, mas com a frequência, a extensão e as consequências catastróficas dos de hoje, nunca os anais registaram.

Como explicar o fenómeno?

Creio poderemos agrupar as causas em naturais e humanas.

Quanto às primeiras, o homem não tem poderes bastantes para as anular por ser assunto da exclusiva competência de Deus. Quanto às segundas, o caso muda completamente de figura porque o homem pode, se não anulá-las, reduzi-las a percentagens mínimas.

Neste sector, Deus dispensa-se de interferir porque dotou, com essa finalidade, o homem de inteligência e vontade para, por si, discernir e decidir-se pelo bem ou pelo mal.

Na segunda série de causas, o lugar cimeiro é ocupado pela espessa camada vegetal—mato, caruma e folhas secas, que cobre o chão da maior parte das nossas florestas e, em caso de incêndio, opera como rasilho em peça priotécnica. A sua eliminação está, portanto, dependente da limpeza cuidada do chão das florestas. Era o que se fazia não há muitos anos atrás.

O mato, nesse tempo, tinha muita procura para cama de animais e produção de esturme o que incitava os proprietários ao seu completo aproveitamento. Não chegando, mesmo assim, para cobrir as necessidades.

Mas como o progresso, puxado por cem juntas de leões, corre vertiginosamente, o uso intensivo de adubos químicos e o aproveitamento e desenvolvimento da camionagem generalizou-se.

Como consequência deste último facto, os transportes feitos por gado bovino, cavalari e suino reduzem-se imenso.

Além disso, a interdição do gado ovino e caprino poder ser apascentado nas testadas dos corpos administrativos e dos particulares obrigou os detentores de rebanhos, sem pastos, a destazerem-se deles.

Compreende-se que, em face do exposto, a procura e roça de mato decrescessem e este ficasse com mais liberdade para desenvolver-se e criar maior perigo de incêndios.

Mas perguntar-se-á: não terão os proprietários interesse em conservar limpo o chão dos seus pinhais para evitar a sua destruição pelo fogo?

Sim, têm e grande.

Por que o não fazem então?

Creio que por dois motivos: dificuldade em recrutar, no tempo actual, trabalhadores rurais por deficiência nos seus quadros e economia, nalguns casos, que é prodigalidade quando o incêndio se manifesta.

A carência de pessoal traba-

Continuação na 2.ª página

Cortejo de Oferendas

Não obstante se encontrarem ainda por encerrar as contas finais do Cortejo de Oferendas a favor da Santa Casa da Misericórdia e da Corporação dos Bombeiros Voluntários, por haver ainda alguns géneros e produtos por vender, pode desde já esclarecer-se que o apuro neste momento, em dinheiro, atinge o montante de 259.162\$30. Depois da venda de azeite, aguardente, bebidas, óleos lubrificantes, fazendas, uma bicicleta, três fogareiros, um tanque para vinho, uma bomba de rega, um relógio e outros artigos, é de prever que aquele apuro se aproxime dos 270.000\$00, inicialmente previstos.

Francisco Ferreira

Segue hoje para as terras de S. Pedro do Sul, acompanhado de sua Ex.^{ma} Esposa, este nosso prezado amigo e abastado proprietário e armazenista a quem desejamos uma estadia feliz e proveitosa.

João Simões Pereira

Acompanhado de sua Ex.^{ma} Esposa, está a efectuar uma digressão turística por terras de Espanha o conceituado proprietário e industrial, sr. João Simões Pereira.

Gratos pelas amáveis notícias que nos deu, daqui lhes endereçamos votos sinceros de férias felizes.

Comparticipações

Foram recentemente participadas novas fases de trabalhos (alcatroamento) nas estradas de Arega e Carapinhal.

E', pois, de esperar que antes da próxima estação chuvosa estas importantes vias de comunicação se apresetem em estado condigno com a importância que têm para a vida das respectivas populações.

Caições

Aproximamo-nos do fim do tempo limite imposto pela Câmara para as caições na vila.

Contudo, verifica-se que em pleno coração de Figueiró e em ruas consideradas principais ainda há paredes e muros por caiar.

Ficarão assim ainda mais um ano? Não o cremos; não o consentirá a entidade competente: *Dura Lex, sed Lex*, como dizem os latinos...

FIEBRE AFTOSA

Nota Oficial

Tendo penetrado no nosso País, pela fronteira norte, vinda de Espanha, uma doença muito contagiosa para as espécies bovina, ovina, caprina e suína, e também para o homem, quando beba leite de animais doentes, denominada Febre Aftosa, Mal da Língua, Mal das Unhas (pessunho), etc, conforme a sua principal localização, doença que possui um grande poder de expansibilidade, e que pode ser transmitida, quer por contacto directo, de animal doente a animal são, quer indirectamente, por outro meios, como o homem (tratadores, proprietários, negociantes, ...), os transportes (camionetas, carros, ...) os estrumes etc..., chama-se a atenção da Lavoura, dos comerciantes de gado e seus produtos, e, de todos em geral, para o seguinte:

1.º—Constituem sintomas da doença dentre outros, conforme a localização é oral, mamária ou ou podal, além da febre, que aparece no início de qualquer das localizações e quando houver infecções secundárias, a falta de apetite e a sede intensa:

Na oral, a mucosa da boca apresenta-se seca e vermelha, seguindo-se, depois, hipersecreção salivar (baba), por vezes muito abundante, a formação de vesículas (aftas) na língua, gengivas, mucosa dos lábios e, por vezes, no focinho, narinas e conjuntiva ocular, as quais depois de roturadas ocasionam úlceras de bordos irregulares; Na mamária, a pele inicialmente está quente e vermelha, seguindo-se a formação de vesicular, geralmente nos tetos, que, roturadas, deixam úlceras que tornam dolorosa a ordenha;

Na podal, há de início dificuldade na marcha, notando-se no espaço inter-digital (entre unhas) e na coroa (raiz das unhas), calor, dor e tumefacção, seguindo-se a formação de vesículas (aftas) que, como as das localizações anteriormente referidas, se roturam e podem provocar o descolamento e queda das unhas.

Podem também verificar-se localizações noutras partes do corpo, onde a pele é mais fina, nas primeiras vias respiratórias e digestivas, etc...

2.º—Sempre que surja qualquer caso da doença, ou que haja a suspeita da sua existência neste distrito, deve ser feita a sua urgente comunicação à Intendência de Pecuária, sita na Avenida Heróis de Angola, n.º 53.º—1.º—LEIRIA, ou ao Médico Veterinário Municipal e, se este não existir à respectiva Câmara Municipal (art.ºs 1.º, 2.º o seu § único, do Decreto-Lei n.º 39.209, de 14 de Maio de 1953).

3.º—Entretanto, os possuidores dos animais atacados pela doença, ou suspeitos, devem por estarem isolados de quaisquer outros, e aguardar a visita sanitária de um médico Veterinário da Intendência de Pecuária, o qual prestará depois todos os esclarecimentos que então julgar necessários e determinará o procedimento a seguir (N.º 4.º do Art.º 5.º do Decreto-Lei n.º 39.209, de 14 de Maio de 1953).

Dado que esta doença constitui uma séria ameaça para a Economia Nacional, aguardam estes Serviços que todos (proprietários, tratadores, negociantes, etc...) prestem a maior atenção ao que acaba de ser exposto, para que possam contribuir, como se torna indispensável, quer na pronta extinção de qualquer caso da doença, quer para evitar que os efectivos pecuários do nosso Distrito, sejam por ela atingidos.

Banco Espírito Santo C. Lisboa

Por gentileza da sua Agência nesta vila chegou até nós um balancete referente a 30 de Junho deste prestigioso estabelecimento de crédito.

Da rápida análise do notável documento, prova eloquente da crescente expansão e grandeza do B. E. S. C. L.,—que ainda recentemente havia prestado importante serviço aos seus Clientes, através da entrada em circulação dum Cheque Bilhete Postal que garante a liquidação, cómoda e segura, de facturas, dívidas, etc.—verifica-se que o Activo ascendeu a mais de 14 biliões de Escudos. Por seu turno, o volume de empréstimos e carteira era de cerca de 5 biliões, atingindo os valores depositados a impressionante cifra de mais de 6 milhões de contos.

Em suma: o Banco Espírito Santo e Comercial de Lisboa mantém firme o lugar destacado que conquistou no âmbito da economia e fomento nacional.

Antero Barreiros

Para representante do S. N. I. junto da Comissão Municipal de Turismo foi escolhido o nosso amigo sr. Antero da Conceição Barreiros, conceituado industrial desta vila, e a quem endereçamos as nossas felicitações.

Antero Barreiros

Antero Barreiros

Antero Barreiros

Antero Barreiros

Antero Barreiros

GRITO DE ALARME

Continuação da 1.ª página

lhador nos campos tem como principal determinante este facto que todos nós sabemos ser verdadeiro; o indivíduo possuidor de diploma de exame da 4.ª classe poderá ser tudo, de marçano a doutor, mas trabalhador rural não é!

Por quê?

A resposta envolve um problema muito delicado de natureza social e política que não desejo abordar por ser da competência do Governo que o resolverá como tem resolvido outros de não menor dificuldade.

E como o sol da instrução já ilumina, graças a Deus, todo o solo pátrio, não vem longe o dia em que todos os portugueses (com excepção dos deficientes mentais) serão detentores do diploma de exame da 4.ª classe.

Deixará, por causa desse acontecimento feliz, de haver em Portugal trabalhadores rurais? Representará ele a morte da agricultura?

Na Dinamarca, na Suíça, na Holanda, na França e outros países onde todos os cidadãos têm, pelo menos, o mínimo de instrução compatível com a dignidade humana, a agricultura é um sector de trabalho muito desenvolvido e próspero.

Portugal, quando chegar a sua hora, terá, forçosamente, de resolver o seu problema agrícola, utilizando os mesmos elementos.

Outras causas de incêndios são a incúria, o desleixo e a imprevidência.

Um fumador segue, no Verão, por um caminho aberto através duma floresta com o chão coberto por um tapete vegetal. Acende um cigarro e atira distraidamente, com o fósforo aceso para o chão. O lume pega-se a uma folha seca e desta passa para a caruma, mato e púcaros com resina. Quando chegam os bombeiros e outras pessoas para extinguir o incêndio, é já a floresta que arde, vomitando enormes línguas de fogo sibilantes e pesadas nuvens de fumo e calor abrasador que tornam heróico e perigoso o trabalho da extinção.

A esta mesma causa se atribuem os incêndios causados por lenhadores, resinheiros, carvoeiros e outros trabalhadores florestais quando se esquecem de apagar convenientemente a a toqueira feita para cozinhar a sopa ou assar as sardinhas do almoço. Uma faúlha levada pelo vento pode originar uma catástrofe irreparável.

As crianças, com a sua inconsciência dos perigos e as locomotivas a vapor são, também, veículos transmissores de

fogos

Mas estas causas não explicam por si só, tantos incêndios, pois já existiam anteriormente.

Há, portanto, que adicionar à lista outra que não pode deixar de ser senão o crime, plenamente comprovado por de clarações de incendiários presos. E' a mais infame e revoltante de todas. Torna-se imperioso e urgente pôr-lhe um freio, mas um freio do aço especial que se emprega no fabrico de canos para armas militares.

Eu sou contra a pena de morte porque, com ela, se pode atingir um inocente sem que depois haja possibilidade de reparação. Mas neste caso especial de criminosos incendiários chego a hesitar, Deus me perdoe, se será ou não justo (não digo humano) poupar a vida dum malvado que em tão pouca conta tem a dos seus semelhantes.

Não, não o amaremos a um dos pinheiros da floresta incendiada para, com a incineração do seu corpo, aumentar as cinzas ali depositadas.

Enclausuremo-lo antes numa masmorra para isolá-lo, perpétuamente, da sociedade otendida, em pessoas e bens, pela monstruosidade do seu crime.

Mas outro problema se põe agora: para o prender é preciso descobri-lo em flagrante delito ou, depois, com provas irrefutáveis. Que medidas tomar para atingir esse fim?

Os elementos da autoridade são em número insuficientíssimo para velar pela guarda e defesa de tão grande massa lenhosa. Portanto, os proprietários precisam, pois o seu interesse o determina, de juntar o seu estorço e boa vontade aos daqueles.

Como?

Reuniam-se todos os anos, durante a Primavera, para estudar e depois pôr em prática as medidas julgadas mais eficazes para defesa do seu património. Os sistemas de vigilância adoptados deviam organizar-se por freguesias e os proprietários de cada uma seriam, ou, na sua impossibilidade, alguém por si, as sentinelas atentas que, por escala, seriam destacadas de noite para as florestas com a missão de surpreenderem e prenderem, sendo possível, os malandrins na prática do seu acto criminoso. E' claro que este serviço terminava com a chegada da época invernal.

Mas temos de convir que o sistema mais eficaz de defesa das florestas seria ainda a limpeza anual das mesmas. Para isso, era forçoso organizar brigadas

Continuação na 4.ª página

Notícias da Graça

No lugar de Atalaia Cimeira, faleceu o sr. António Fernandes (o pêto), de 83 anos de idade, casado, pai da sra. D. Maria do Carmo de Jesus e do sr. Manuel Fernandes de Jesus. Deixa 4 netos e 1 bisneto.

—No lugar da Figueira faleceu a sra. D. Evangelina Simões Carvalho, de 35 anos de idade, casada com o sr. José Tavares de Carvalho. Deixa uma criança de 4 anos.

Conservação de estradas

Encontram-se de parabéns as freguesias da Graça e Vila Facaia por terem sido dotadas com cem contos para conservação da estrada do Pinheiro do Bordalo a Vila Facaia, passando pelos lugares da Figueira e Nodeirinho. Para o mesmo fim também foi dotada a estrada da Mó Grande ao Sobreiro com oitenta contos.

* * *

Como há pouco tempo dissemos nas colunas deste Jornal, encontra-se em péssimo estado uma das principais ruas da sede desta freguesia. Aguardamos que quem de direito se digne mandar repará-la. Por outro lado, também o povo da sede desta freguesia e forasteiros, alimenta a esperança de ver esta sede de freguesia abastecida com o precioso líquido que é a água. Para já, deve ser a única sede de freguesia do Distrito de Leiria que não é abastecida de água potável...

Visitas

De visita aos seus familiares encontra-se na sua propriedade do Vale das Árvores o Meritíssimo Juiz, sr. Dr. Serafim Fernandes das Neves com sua Ex.^{ma} Família.

—Como nos anos anteriores, foram realizados nos dias 15 e 16 de Agosto, último, os festejos em honra de Nossa Senhora da Graça, padroeira desta freguesia, tendo sido abrilhantada pela Filarmónica de Pedrógão Pequeno e Rancho Felclórico da Aguda.

Baptizados

No dia 23 de Agosto foi baptizada na Igreja Paroquial a menina E'lia Paula, filha de Maria Angela Mendes e Manuel Coelho Mendes, de Atalaia Cimeira. Foi padrinho Manuel Conceição Mendes e madrinha Irene de Freitas. No mesmo dia também recebeu o baptismo o menino Elder Manuel, filho de Maria Helena e Joaquim Rosa de Jesus Mendes, de Atalaia Fundeira. Foram padrinhos Manuel Conceição Mendes e Maria Alcides Gonçalves Castanheira.

Agradecimento

Artur Sequeira de Carvalho, Filhas, genro e demais família, restando incorrer em falta para com alguém, vêm por intermédio deste Jornal agradecer muito sensibilizados a todas as pessoas que se dignaram acompanhar à sua última morada sua chorada esposa, mãe, sogra, e parente ou lhes manifestaram o seu pesar no doloroso transe que os atingiu.

Assinai este Jornal

Incêndios

Se bem que não seja tema que nos agrade tratar, especialmente se desconfiamos tratar-se de maquinação criminosa, até porque neste caso cairemos naquilo que podemos chamar publicidade gratuita de alguém que na sombra goza o espectáculo e, pelos vistos, ninguém quer ou pode identificar ou denunciar às autoridades, apenas a título informativo, vamos anunciar que nos últimos dias os Bombeiros locais, que vinham gozando como que uma temporada de férias, voltaram a ter grande actividade com chamadas para a região de Campelo (várias...), Figueiró (subúrbios), etc. onde — sempre o mesmo ponorama! — lavravam incêndios em mato e pinheiros.

Quando se convencerão os inconscientes e criminosos que, destruindo a folha alheia, estão a cavar a sua própria ruína, já que a diminuição da capacidade económica geral determinará, necessariamente, o aumento do custo da vida?

Caberá, porventura, na sua estúpida malvadez e desvirtuada mentalidade a ideia de que a existência dos Bombeiros só se justifica se houver trabalho para eles?

Não! Os Bombeiros são um

Eugénio Nunes Martins

Acompanhado de sua esposa e filho e ainda algumas pessoas amigas de nacionalidade francesa e portuguesa, passou por Figueiró este nosso dedicado assinante, natural da freguesia de Campelo, onde vão descansar durante alguns dias.

Os nossos cumprimentos e desejos de proveitosa estadia.

Mário Quevedo

Foi colocado na Repartição de Finanças do Gavião este nosso assinante e amigo a quem cumprimentamos e desejamos sucessivos êxitos pessoais e profissionais.

Novo Comandante do Posto da G. N. R.

Assumiu o comando do Posto da G. N. R. desta vila o primeiro cabo sr. Abílio Augusto Bordalo a quem saudamos e desejamos encontre as maiores facilidades no desempenho da missão que lhe foi confiada.

Festa de Nossa Senhora da Guia

Nos próximos dias 4, 5 e 6 do corrente a vila do Avelar levará a efeito as suas festas e feira anual que têm por padroeira Nossa Senhora da Guia.

Os festejos serão este ano particularmente brilhantes, atingindo o auge no dia 5 de cujo programa salientamos um magnífico sarau de variedades em que participarão alguns dos mais populares artistas da Rádio.

Actuarão ainda os ranchos de Aguda, Olival e Torres Novas e haverá provas desportivas, fogo de artifício, etc.

bem, na medida em que são um mal necessário.

As populações que os possuem devem poupá-los, reservando-os para as horas mais sombrias, para os momentos de autêntica tragédia. E' que eles constituem uma reserva, um recurso a aplicar sempre que as circunstâncias realmente o justificam e o melhor Bombeiro deverá ser cada um em relação à sua própria fazenda.

A propósito: até nalguns toques da sirene, parece-nos, se está a exagerar...

Não se compreendem certos toques, às vezes prolongados ao ponto de os Bombeiros saírem ao mesmo tempo que o alarme acaba!

Esses toques guardá-los-íamos para as ocasiões de catástrofe pois, se vírmos bem, havemos de de compreender que todos os Bombeiros residem praticamente na área da vila e que a propagação sonora de noite é excelente. Portanto, toque-se o necessário, mas só o necessário, não esquecendo que há muitas famílias que preferiram a nossa terra para descanso do corpo e sossego do espírito, nenhuma culpa tendo de que o nosso concelho, por misteriosa causa, se haja transformado numa região que parece habitada por piromaniacos em número, evidentemente, por determinar...

DE LUTO

Por motivo de falecimento de seu pai, ocorrido em Torres Novas, no passado dia 27 de Agosto, encontra-se de luto o nosso prezado amigo e distinto funcionário bancário nesta vila, Sr. Vitor Manuel Correia Trincão, a quem apresentamos sentidas condolências.

Mário S. Pereira

Acompanhado de sua esposa e filha, encontra-se o passar as habituais férias em Campelo este nosso assinante em Lisboa a quem nos confessamos muito gratos pela renovação da assinatura a que procedeu por ocasião da sua passagem por esta vila.

João C. Pais

Está entre nós em gozo de férias, acompanhado de sua esposa e filhos, o nosso prezado amigo e assinante em Moçambique, sr. João da Conceição Pais.

Os nossos cumprimentos.

José S. G. Paquete

Tivemos o prazer de cumprimentar em Figueiró o nosso dedicado leitor, sr. José Simões Godinho Paquete, valoroso elemento da nossa Armada e actualmente a passar algum tempo de férias na Alagoa, com sua família.

Gratos pelo pagamento da assinatura.

UVAS

Vendem-se. Aceita propostas Eduardo Paquete—Figueiró dos Vinhos.

Cuide da higiene e segurança do seu lar!

USE:

Catch — Superbomba insecticida e perfumada para fulminar, radicalmente, moscas, mosquitos, formigas, vespas, pulgas, baratas, aranhas, percevejos e toda a gama de perigosos insectos.

Catch — Desodorizante e microbicida.

Catch — Atomizador efficacissimo no combate às traças.

Catch — 3 fórmulas e só uma qualidade a melhor!

Vai para a praia?...

Vai expor-se aos raios solares?...

Cuide da sua pele, defendendo a sua saúde das queimaduras nocivas...

Use **TOKALON**

Creme — Mousse — Huile

Tokalon bronzeia naturalmente!

Tokalon protege e hidrata a pele!

Tokalon impede as queimaduras!

Previna-se antes de partir, incluindo este maravilhoso produto na sua bagagem...

Vendedor exclusivo:

DROGARIA GRANADA

TELEFONE 135

Figueiró dos Vinhos

Não deixe que o seu receptor de Rádio ou de Televisão lhe cause dores de cabeça!...

Não se deixe iludir pelo mito da «assistência técnica»!

COMPRE O MELHOR (Grundig - GE - Mediator — Sanyo — a última novidade do Japão)

E se quiser, **efectivamente**, reparar entregue o seu precioso material a uma entidade de confiança...

Consulte: António da Silva Martinho

Livraria e Papelaria Académica

Telefone 39

Figueiró dos Vinhos

Luiz Friaes Fernandes

CLINICA GERAL

Doenças das Crianças

TELEFONE 88

Figueiró dos Vinhos

U V A S

Vendem-se, pelas 17 horas do próximo dia 4 do corrente, em hasta pública as uvas da produção da Colónia de Férias do B. N. U. nesta vila.

Base de licitação: 15500 por arrôba.

Agradecimento

O marido e demais família de Lídia Lopes da Silva vem por este meio testemunhar o seu mais profundo reconhecimento a todas as pessoas que se interessaram pelo estado de saúde da sua saudosa esposa e parente e a acompanharam à sua última morada e bem assim a todos quantos os confortaram no doloroso transe por que passaram.

Propriedades

Vendem-se as de Rui Aureliano de Sousa Ferreira, em Aldeia Ana de Avis.

Informa Zamira de Sousa Ferreira, em Figueiró dos Vinhos

Automóvel

Sinca — em estado novo com (13.000 Km).

Vende-se, por motivo de retirada para Lourenço Marques.

Dirigir-se a Manuel Lourenço — Pontão (Avelar)

Casa de Habitação

Arrenda-se

Ao Barreiro. Tratar com o seu proprietário: José Clemente Baptista ou pelo Telefone 112, nesta vila.

V E N D A S

Quinta

Vende-se em Cabaços, com Casa de Habitação, olivais, pinhais e lagar de azeite

Peugeot 403

Em bom estado, vende-se. Informa Telefone 49, de Cabaços.

Queda fatal

No passado dia 3 de Agosto quando, cerca da meia-noite, se dirigia da sua residência, no lugar do Colmeal, caiu da bicicleta que montava, indo projectar-se na ribeira da Lavandeira, o sr. José da Conceição Santos, casado, de 47 anos, guarda da Serração Freitas Lopes.

O inteliz chefe de família não resistiu aos ferimentos, tendo morte quase instantânea.

Deixa viúva a sra. Isaura da Soledade Ventura e oito filhos, sete dos quais de menor idade.

Pessoa muito trabalhadora e honrada, o trágico falecimento do sr. J. C. Santos causou a maior consternação, constituindo o seu funeral viva manifestação de pesar.

O nosso Jornal apresenta à família enlutada sentidas condolências.



Diploma honoroso e Medalha d'Ouro na Exposição Agrícola e Industrial do Leiria que teve lugar em Setembro de 1916

MARCA REGISTADA

Foi sempre o melhor desde 1890...

e ainda não deixou de o ser!...

Telefone P. P. C. 50

FIGUEIRÓ DOS VINHOS

Ouivesaria Lourenço

Encarrega-se de todos os concertos em Rádio e Televisão

Telef. 105

Figueiró dos Vinhos

Aníbal Pereira Gregório

com

Automóvel de Aluguer

Recebe serviços, a qualquer hora, para qualquer ponto do País

Telefone 782 (p. t) Campelo — Fontão Fundeiro

O MELHOR Pão-de-Ló

É O DA

Confeitaria Santa Luzia

DE *A. C. Campos*

Telefone 129

Figueiró dos Vinhos

TERRABELA-HOTEL

Um dos melhores da Província

Instalações Modernas

óptimos serviços de:

Bar-Café-Restaurante

Serviços de Casamentos e Baptizados
Precos especiais

BILHARES

Figueiró dos Vinhos

Uma dúvida em aberto

Na sua gloriosa e já histórica viagem a Moçambique e na romagem que Sua Excelência o Presidente da República fez, no carro de triunfo confeccionado com os corações ternos e inflamados de amor pátrio dos portugueses de todas as etnias e credos políticos e religiosos da nossa pérola do Indico, sob céu rutilante de entusiasmo e chuva copiosa de rosas de bem-querer, a todas as cidades, e a muitas vilas e aldeias moçambicanas, estava incluída Nampula.

Esta cidade, benjamim das cidades, daquela provincia, foi fundada por um figueiroense illustre—Major Neutel de Abreu e, por isso, não podemos dentro de certa medida, deixar de considerar Nampula uma transplantação de Figueiró nas paragens do Indico.

Cidade moderna cheia de encantos e progressiva, está-lhe reservado futuro promissor por ser centro duma região rica.

O primeiro acto do Chefe do Estado, ao entrar em Nampula, foi dirigir-se à Praça onde se ergue o monumento ao herói do Niassa e fundar a cidade para lhe descerrar uma placa de homenagem.

A leitura desta noticia nos jornais sugeriu-me a ideia de alinhar estas palavras para fazer uma pergunta muito simples e inocente:

—Estaremos nós, figueiroenses, bem apercebidos da honra e legítimo orgulho que enobrecem a vila de Figueiró dos Vinhos pelo facto de Deus a ter predestinado para berço do português illustre que, com António Enes, Major Galhardo, Mouzinho de Albuquerque e outros constituiu a pléiade heróica que pacificou e imprimiu o primeiro impulso para o futuro progresso de Moçambique?

Não desejo com esta interrogação fazer a mais leve censura mas apenas lembrar que nós, figueiroenses, devemos concretizar com mais justeza o nosso sentimento de gratidão para com Neutel de Abreu.

E' que o seu nome na lápida duma rua da nossa vila é homenagem sentida, sem dúvida, mas insufficiente para glorificar homens da estirpe de Neutel de Abreu e dar testemunho inteiro do nosso sentimento.

Estou pensando num momento de proporção e arte ajustado à grandeza dos feitos do herói que pretende simbolizar.

O monumento, como todos os monumentos, seria uma lição permanente, direi mesmo, viva, dada à juventude para estimulá-la na prática de cometimentos deste e de outro teor capazes de engrandecer a Pátria e dignificar a humildade.

Para a adultícia, o monumento seria um convite lavrado em mármore e bronze para que persista ou volte, se se afastou, ao caminho do dever, da honra e do amor à Pátria e retocador fiel das imagens, do homem valoroso impressa no *filme* da nossa memória que a *borracha* do tempo tenta apagar ou desvanecer para arrefecer nos nossos corações a veneração que lhe é devida.

Os monumentos são, acima de tudo, obras de gratidão de educação, cultura e arte, mas também têm valor monetário

porque, embelezando as terras, contribuem para o desenvolvimento da indústria turística.

Eu sei que os monumentos se não podem erguer com palavras mas, sim, com dinheiro e que este, dada a despesa fabulosa que a Pátria está despendendo para defesa do seu corpo e da sua alma contra inimigos cruéis e injustos e amigos e aliados falsos e interessados na sua mutilação, não se pode, por agora, obter. Mas tenho esperança de que quando o temporal passar, e a bonança da Paz voltar a reinar, os figueiroenses dar-se-ão as mãos e o monumento a Neutel de Abreu será erguido numa das praças ou jardins da nossa linda vila.

São estes os meus votos sinceros.

J. D.

Rancho do Olival

Num gesto muito simpático desfilou pelas ruas principais desta vila, na tarde do passado dia 24, o jovem e apreciado Rancho Folclórico do Olival (Aguda) que ainda recentemente se exhibiu entre nós, conquistando a simpatia do público que agora, em trânsito para Cernache do Bonjardim, onde ia cumprir um contrato, não quis deixar de cumprimentar.

Pela parte que nos toca agradecemos a gentileza havida e muito nos apraz informar que a presença deste Rancho começa a ser solicitada por muitas terras que o desejam ver actuar.

Oxalá este sintoma faça aumentar ainda mais o entusiasmo reinante entre os seus componentes a bem do Folclore Regional que a todo o traus urge fomentar.

Sérgio de Jesus Lopes

Acompanhado de sua esposa encontra-se a passar o habitual período de férias, em Ribeira de S. Pedro, o distinto funcionário dos C. T. T. da Amadora e nosso assinante, sr. Sérgio de Jesus Lopes.

Com os votos de retemperadora estadia vai o nosso agradecimento pela visita que nos fizeram.

Visita

Encontra-se actualmente em Figueiró dos Vinhos, no lugar da Laranjeira—Carapinhall na companhia dos seus pais, gozando merecidas férias, a nova professora de Instrução Primária D. Isabel dos Santos Dias, filha da Ex.^{ma} Sr.^a D. Amélia de Jesus dos Santos e do nosso prezado amigo e assinante Sr. Alfredo dos Santos Dias, agente da Polícia de Segurança Pública de Santarém.

António Joaquim Oliveira

Este nosso assinante em Linhó (Sintra) incumbiu o sr. João Graça, da Coutada, de regularizar a sua assinatura, fineza que muito agradecemos.

Por Castanheira da Pera

Festas e Romarias

Estão a decorrer as festas e romarias do concelho naquele ritmo normal de religiosidade e folguedo, como é de uso e tradição, procurando os respectivos Mordomos fazer sempre mais e melhor que os seus antecessores o que por vezes conseguem. O povo que durante o ano trabalha para conseguir os meios do seu sustento, anseia por esta quadra festiva para ter um motivo de distracção, justo, aliás. Já decorreram as festas de S. Domingos, na vila; das Gestosas, do Coentral, da Sapateira, estas duas últimas com bastante brilho; e estão para realizar-se a de Pera e, seguidamente, a do Santíssimo, nesta vila, festa que mete arraial e fogo; a da Moita, a do Troviscal e, por fim, a das Sarzedas.

Todas as festas têm tido como complementos a exhibição de Ranchos Folclóricos, vindos de diversos pontos do país, Conjuntos Musicais, números de variedades, e outros atractivos que chamam aqui os naturais dos respectivos lugares que vivem normalmente noutras localidades, especialmente em Lisboa. E' a ocasião de rever a família e confraternizar com os amigos que há muito se não tem visto.

Todas as festas do concelho, além dessas atracções, têm sido abrilhantadas pela Filarmónica Castanheirense, que continua a apresentar-se em boa forma e a honrar esta vila.

Posto da G. N. R.

Com a construção do novo edificio da G. N. R., um dos melhores do distrito, situado na Avenida de S. Domingos, foi aumentado o contingente de soldados em serviço, passando o posto a ser comandado por um 1.º cabo. Assim, verificou-se a saída do Cabo Vaz, que de há anos aqui se encontrava em serviço tendo durante esse tempo granjeado a maior consideração e estima pelo acerto da sua acção; vindo substituí-lo o primeiro cabo Senhor Amadeu Guedes, transferido de Figueiró dos Vinhos onde fez bom lugar e a quem saudamos.

Jardim da Casa da Criança

Como em anos anteriores, o Jardim da Casa da Criança tem sido visitado por inúmeras excursões que por aqui passam, algumas até com este propósito.

Castanheira de Pera que já hoje tem um movimento regular de pessoas estranhas á terra, melhoraria muito se á falta de outras distracções a Música pudesse, de quando em vez, executar programas musicais naquele recinto.

Se a Fundação Bissaya-Barreto nisso concordasse...

C.

Partida

Após alguns meses de permanência em Aldeia Ana de Avis, terra da sua naturalidade, seguiu para Lisboa, a fim de regressar ao Brasil, o nosso amigo e dedicado assinante sr. Fernando de Jesus Henriques que se faz acompanhar de sua esposa e filho.

Por esse motivo o nosso Jornal de quem o sr. Henrique teve a amabilidade de se despedir endereça-lhe votos de feliz viagem e constantes êxitos.

Comissão de Melhoramentos das Bairradas

Tal como havíamos prometido, começamos hoje a publicar a lista dos donativos que vão chegando a esta Comissão.

Saldo anterior	4 488,30
António Martins	200,00
Alvaro Martins da S. Almeida	100,00
Francisco Martins Caetano	100,00
Anselmo da Conceição Antunes	100,00
Manuel Ferreira da Costa	50,00
Anibal Pires da Silva	50,00
António Augusto da Silva	50,00
Luis Munuel Abreu Silveiro	20,00
António da C. Rodrigues Perdigão	20,00
José Rodrigues Ferreira	20,00
João Dias Vitorino	10,00
Silva (Porto)	10,00
Alexandre (P. Grande)	10,00
Alexandre Costa	10,00
Joaquim Martins Barra	50,00
D.versos	61,50
TOTAL	5 349,80

Uma boa Noticia

Por portaria de 19 do corrente, publicada na III serie do Diário do Governo da mesma data, foi autorizada a **Empresa Hidro Eléctrica de Figueiró dos Vinhos, Limitada**, a transferir para a Câmara Municipal de Figueiró dos Vinhos, a concessão de que era titular.

Assim, e depois de outorgada a competente escritura de transferência, o que deve verificar-se muito em breve, está a Câmara Municipal apta a obter as participações há muito pedidas para dar inicio á electrificação dos meios rurais do nosso Concelho, sendo de prever que no próximo ano possam ser electrificadas as povoações de Aguda e Almofalas, seguindo-se as demais já solicitadas.

Sebastião C. Guimarães

No mesmo paquete que transportou o Chefe do Estado na sua recente visita a Moçambique, Angola e S. Tomé e Príncipe chegou, a Lisboa, vindo da última daquelas provincias, o nosso assinante e amigo, sr. Sebastião da Conceição Guimarães que passará entre nós um período de merecidas férias.

Rectificando

Na noticia inserta no último número a propósito dum movimento de pessoal da G. N. R. saiu gralhado o nome do primeiro cabo, sr. Joaquim Pereira Nunes, que vai comandar o Posto de Alvaizere. As nossas desculpas.

Nascimentos

No passado dia 4 do mês de Agosto deu á luz uma robusta criança do sexo feminino a esposa do nosso conterrâneo sr. Eurico Farinha Medeiros—sra. D. Maria Julia Martins Barra Medeiros.

Assinalando o acontecimento, queremos desejar venturas á recém-nascida e envolver os pais em sinceros parabéns.

—Está em festa o lar do sr. Carlos José Pereira Laranjeira por motivo de no passado dia 16 de Agosto sua esposa D. Irene Augusta dos Santos Pereira Laranjeira haver dado á luz o primeiro rebento do feliz casal—um robusto menino.

«A Regeneração» assinala o evento, desejando as maiores venturas ao neófito e endereçando a seus pais e avós calorosos parabéns.

—Ficou enriquecido o lar do nosso conterrâneo, sr. Manuel de Jesus Medeiros por motivo do nascimento de mais um rebento—um robusto menino ocorrido no passado dia 20 de Agosto.

Parabéns aos pais e venturas para o neófito são os votos que lhes endereçamos.

—Também o nosso colaborador, sr. Vitor Camoegas viu o seu lar enriquecido com o nascimento duma robusta menina, no passado dia 26 de Agosto.

O nosso Jornal deseja para a neófitas as maiores felicidades e saúda aquele seu colaborador e sua Esposa D. Adília Mendes Lima Camoegas.

Grito de Alarme

Continuação da 2.ª página

de trabalhadores incumbidas de, na Primavera, realizar essa missão.

Dada a dificuldade dos proprietários em recrutar trabalhadores em número suficiente, penso, não sei se erradamente, que essa missão devia competir ás Câmaras pela autoridade de que estão possuídas para mobilizações desta natureza e que aos particulares escasseia.

A despesa, escusado seria dizê-lo, cabia aos proprietários, em harmonia com a área florestal de cada um. Aqueles que, porventura, tivessem dificuldades de ordem financeira, teriam de vender alguns pinheiros para salvar os outros.

E' este e não outro o procedimento adoptado pelo Estado na defesa do grande, majestoso e histórico pinhal de El-rei D. Dinis, na Marinha Grande.

Quando eu em 1912 (era eu aluno do liceu de Leiria) o atravessasse, em passeio escolar a S. Pedro de Muel, não nos passou, a mim e aos meus condiscipulos, despercebida a limpeza rigorosa do chão do pinhal. Parecia uma luva.

Queremos, nós proprietários, aprender tão grande e bela lição? Não queremos?

Então, temos de ficar sempre analfabetos nesta matéria e pagar bem cara a lição sem a ter dado.

José Rodrigues Dias

Visado pela Censura